

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR QUE IMPLICAM NA (DES) VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Veronilde Lima de Oliveira (1); Maria da Conceição Borges dos Santos (1); Lourhana dos Santos Oliveira (2); Sandro Rodrigo Brito Amorim (2); Keila Azevedo Vieira Silva (3)

^{1,2}Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias; E-mail: lima.veronilde@gmail.com, ceicafranoliveira@gmail.com, lourhannaoliveira@gmail.com, sandro.amorim@ifma.edu.br

³Professora Orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias; E-mail: keilaazevedo@ifma.edu.br

Resumo: O trabalho docente se torna o principal alicerce para o desenvolvimento fortalecimento de conhecimentos, onde as ideias e valores são difundidos são mesmo em que favorece a construção de habilidades, aprendizagens e qualificação para um melhor desempenho dos discentes tanto em sala de aula como na vida cotidiana. Nisso é de suma importância à valorização do docente através da implantação de salário compatível com a formação profissional, reconhecimento social com condições digna de trabalho, redução de jornada de trabalho que permita ao professor atuar em apenas uma instituição escolar, possibilitando ao educador não levarem serviços de qualidade aos seus alunos. Diante disso, este estudo teve como objetivo geral refletir sobre a situação de professores em sala de aula de uma escola pública municipal de Caxias-MA, assim como identificar os desafios enfrentados pelos docentes perante a execução do ato de educar, assim como verificar as condições de trabalho dos docentes na, e por fim investigar os fatores que levam desmotivação docente em sala de aula e desvalorização do profissional professor. A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, onde a coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário semi-estruturado direcionados ao público docente de uma escola da rede municipal da cidade de Caxias-Ma. A pesquisa foi significativa mostrando uma fragilidade na educação pública do município da cidade de Caxias-Ma. Observou-se a falta de investimentos na formação dos professores, dentre eles, a estabilidade e a valorização desses profissionais que é indispensável na formação de todos os cidadãos.

Palavras-chave: Valorização profissional, Desvalorização do professor, Desmotivação docente.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente se torna o principal alicerce para o desenvolvimento fortalecimento de conhecimentos, onde as ideias e valores são difundido são mesmo em que favorece a construção de habilidades, aprendizagens e qualificação para um melhor desempenho dos discentes tanto em sala de aula como na vida cotidiana. No entanto, o sucesso e insucesso desse trabalho em grande parte dependem principalmente do trabalho desenvolvido no contexto escolar pelo professor, sendo que o trabalho docente de qualidade esta estritamente ligado as condições de trabalho que são oferecidas a este profissionais, aonde a falta de valorização desses educadores tanto por parte da sociedade em geral como pelo poder público acabam levando-os a oferecer um ensino desestimulante aos alunos e até a

auto desvalorização de sua própria condição de educador (SCHEIBE, 2010).

Portanto, é de suma importância à valorização do docente através da implantação de salário compatível com a formação profissional, reconhecimento social com condições digna de trabalho, redução de jornada de trabalho que permita ao professor atuar em apenas uma instituição escolar, possibilitando ao educador não levarem serviços ao ambiente familiar, cursos de graduação que aprimore a grade curricular, infraestrutura física e acompanhamento psicológico (OLIVEIRA, 2010).

Nesse contexto, percebe-se que a profissão de professor principalmente no Brasil é algo totalmente desvalorizada o que leva em muitos casos que este profissional retire pecúlio do seu próprio salário para comprar material como pinceis apagador dentre outros para poderem ensinar nas escolas aonde lecionam (GADOTTI, 2001).

Contraditoriamente a esta situação uma das metas propostas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) garante o investimento na educação como um todo, oferecendo bolsas de estudo, além de uma formação que propõem aos discentes uma facilidade de ingressarem numa instituição privada, tendo em visto o reconhecimento do docente, afim de que possam fornecer e construir uma educação de qualidade, sendo que nem todas essas metas estão sendo executada, dessa forma prejudicando o desenvolvimento e conhecimento dos futuros discente que irão procurar a busca por uma melhor educação (PNE, 2017).

Dessa forma, surgiu o questionamento “Quais os desafios encontrados pelos docentes no ambiente escolar que implicam na (des) valorização profissional?” Já que são poucos trabalhos que se propuseram a pesquisar e entender quais fatores leva a (des) valorização dos profissionais da educação dentro do ambiente escolar o que acabam fazendo com estes indivíduos ofereçam um ensino desmotivante aos seus alunos.

Em virtude disso este estudo foi relevante, pois teve o intuito apresentar e elencar os principais problemas enfrentados pelos docentes em sala de aula de uma escola da rede pública municipal da cidade de Caxias-Ma, tornando público esses problemas para a sociedade em geral e além de cumprir seu papel social através da difusão de conhecimentos por parte dos pesquisadores fazendo com o profissional da educação e todo corpo constituinte da sociedade reflita sobre a situação atual do setor educacional brasileiro em específico sobre as escolas públicas municipais da cidade de Caxias-Ma.

Logo, este estudo teve como objetivo geral refletir sobre a situação de professores em sala de aula de uma escola pública municipal de Caxias-MA e, por específicos: identificar os desafios enfrentados pelos docentes perante a execução do ato de educar, assim como

verificar as condições de trabalho dos docentes na escola U. I. M Professora Rita de Cássia Azevedo, e por fim investigar os fatores que levam desmotivação docente em sala de aula e desvalorização do profissional professor.

METODOLOGIA

Aspectos metodológicos

O estudo teve uma abordagem quanti/qualitativa através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechada a professores com intuito de verificar quais os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar de uma escola da rede pública do município de Caxias-Ma. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da consulta de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, dissertações, artigos, teses e revistas (MINAYO, 2001).

Em um segundo momento desenvolveu-se um estudo de caso por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. De acordo com Ribeiro (2008, p. 05), esta se configura como uma situação natural, sendo rica em dados descritivos, que são obtidos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, desta forma enfatiza o processo mais do que o produto, havendo a preocupação em descrever a perspectiva dos participantes de forma flexível e contextualizada.

Coleta dos dados

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores que concordaram participar do estudo. Foi apresentado a todos os participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Cenário da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na U. I. M Professora Rita de Cássia Azevedo localizada no bairro Ponte do município da cidade de Caxias- MA. A mesma oferece Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, funcionando nos turnos matutino e vespertino com 14 profissionais constituindo seu quadro profissional.

Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa ao todo, seis docentes da escola U. I. M. Professora Rita de Cássia Azevedo da rede pública municipal de ensino, tendo em vista a observação dos fatores que podem contribuir para a (des) valorização docente.

Análise dos dados

No decorrer da pesquisa, os dados foram interpretados e analisados de forma quanti/qualitativa através da tabulação dos dados e interpretação das respostas colhidas durante a aplicação do questionário aos professores. Posteriormente as mesmas foram qualificadas e agrupadas em categorias de acordo com as sugestões de Bardin (2009) e Minayo (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A des/valorização dos docentes na rede municipal é um desafio que muitos profissionais enfrentam na educação, ocasionados pela falta de recursos necessários, falta de materiais didáticos, péssimas condições de trabalho e os baixos salários que lhes são oferecidos, além da longa jornada de trabalho que pode desencadear problemas de saúde e desgaste físico, prejudicando assim a sua prática educativa, acarretando em uma desmotivação chegando ao ponto deste profissional se afastar das salas de aula, levando a desinteresse de profissionais que queiram atuar nesta área (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2009). Gatti (2012) afirma que é perceptível a importância do Plano de Carreira Docente, que se configura como um dos documentos legais que sustenta o reconhecimento da docência como profissão, mediante um corpo de conhecimento e identificação próprios, relacionados às condições de trabalho docente e sua remuneração.

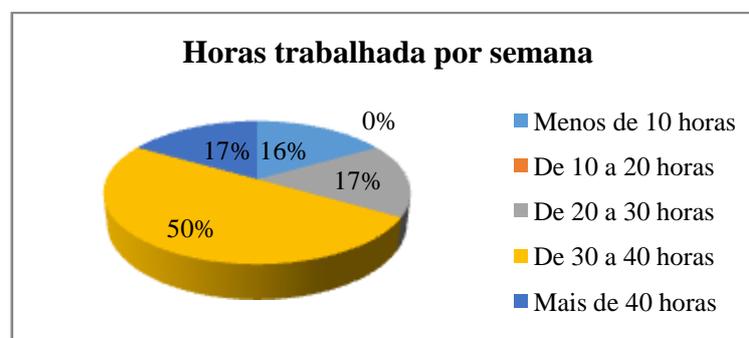
Como mostra a tabela 1 à maioria dos entrevistados é do sexo feminino, com idade entre 30 a 39 anos. Corroborando com este resultado Tostes et al (2018) em um estudo realizado em escolas públicas do estado do Paraná, demonstraram a prevalência de professores do sexo feminino com idade média de 43 anos, trabalhando em dois turnos, tendo tempo de magistério mais de 10 anos.

Tabela 1. Perfil dos professores participante da pesquisa Caxias-Ma 2018.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	02	33,3
Feminino	04	66,7
Idade		
20 a 29 anos	01	16,7
30 a 39 anos	03	50
40 a 49 anos	01	16,7
50 ou mais anos	01	16,7
Estado civil		
Casado (a)	02	33,3
Solteiro (a)	04	66,7
Viúvo (a)	0	0
Tempo de magistério		
0 a 5 anos	1	16,7
6 a 10 anos	02	33,3
10 a 20 anos	03	50
Mais de 20 anos	0	0
Recursos em bom estado de conservação		
Sim	02	33,3
Não	04	66,7
TOTAL	6	100

Já em relação à carga horária de trabalho dos docentes entrevistados no estudo no total desses 6 professores, 50% dos entrevistados disseram ter uma jornada efetiva de trabalho de 30 a 40 horas semanais sendo 17% com mais de 40 horas figura 1. Dal Rosso (2010) ressalta que muitos professores acabam adquirindo problemas de saúde devido a grande quantidade de horas efetivas de trabalho, além disso ainda precisam dispor de tempo para planejar suas aulas, corrigir atividades e se dedicar a família e dar conta de participar das atividades extraescolares desenvolvidas pela instituição da qual fazem parte.

Figura 1. Jornada de trabalho dos docentes participantes do estudo.



De acordo com a jornada de trabalho pode ser determinante para situações de

conflitos trabalho-família. Os conflitos trabalho-família, por sobreposição, são enfrentados quando existe concorrência entre duas atividades dessas diferentes esferas.

Constatou-se na pesquisa que grande parte dos professores envolvidos no estudo sua principal forma de investidura no cargo público de professor era por meio de contrato, o que revelou uma situação preocupante em relação à falta de investimentos na área educacional municipal da cidade de Caxias-Ma, sendo que esta contratação acontece através da facilitação dos gestores públicos municipais com o intuito de garantirem sua permanência neste cargos públicos figura 2.

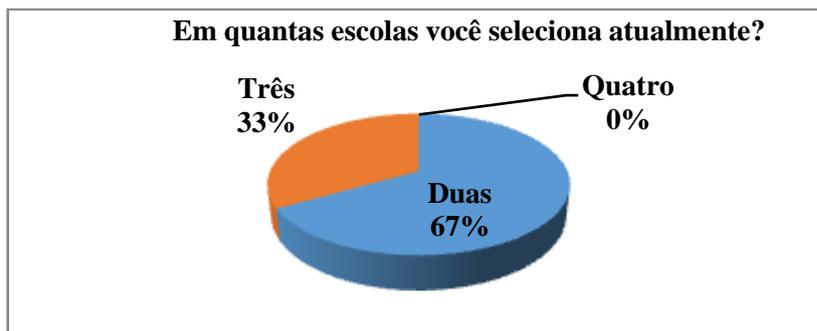
Figura 2. Forma de investidura no cargo de professor na escola



A partir dos questionários, verificou-se que 100% dos professores trabalham em mais de uma escola, destes 67% em duas e 33% em três escolas, conforme mostra a Figura 3. Diante disso, este fator tem influência diretamente no trabalho desses docentes em sala aula aliado também a este fator pode se citar à baixa remuneração, o que faz consequentemente com que os mesmos busquem na possibilidade de aumentarem sua complementação salarial atuarem em mais de uma instituição de ensino.

Este fato também foi constatado no trabalho de Gatti, Esposito e Silva (1994), aonde destacou que 40% dos professores de Minas Gerais e São Paulo atuavam em mais de uma instituição escolar, sendo que esta situação era corroborada pela baixa remuneração paga a este professores o que obrigava os mesmos buscarem possui vínculos com mais de uma instituição e consequentemente aumentando sua jornada de trabalho.

Figura 3. Número de escolas que os participantes do estudo lecionavam para poder complementar sua renda.



Já em relação à estrutura física e recursos didáticos disponíveis na escola onde lecionam que auxiliassem estes profissionais em seu trabalho docente as principais respostas que tiveram maior grau de frequência: condições precárias de trabalho como falta de biblioteca, recursos tecnológicos como data show que quando disponível estava funcionando de forma precária, salas de aula sem ar-condicionado ou com ventiladores quebrados, falta de materiais didáticos e ainda a falta de interesse por parte de alguns discentes e o acompanhamento familiar no processo de desenvolvimento dos filhos na escola faz com que os docentes tenham menos satisfação ao lecionarem.

Tabela 2. Respostas dadas pelos docentes em relação à disponibilidade de recursos e matérias didáticos na escola da qual faz parte.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS DOCENTES
Na escola onde você seleciona há disponibilidade de recursos e materiais como: data show, laboratórios, sala de informática e biblioteca?	<p><i>Sim tem, mas com poucas condições de funcionamento.</i></p> <p><i>Sim, às vezes faço uso.</i></p> <p><i>Sim possui sala de informática e data show</i></p> <p><i>Sim data show e outros</i></p> <p><i>Sim</i></p>
Os recursos disponibilizados na escola estão em bom estado de conservação?	<p><i>Tem só com pouco uso</i></p> <p><i>Estão mais ou menos. Os poucos que tem sim.</i></p> <p><i>Sim</i></p> <p><i>Não</i></p> <p><i>Não</i></p> <p><i>Não</i></p> <p><i>Não</i></p>

De acordo com Silva et al. (2012), recursos didáticos se caracterizam como sendo todo e qualquer material que pode ser usado pelo professor em sala aula que possibilita o processo de ensino e aprendizagem dos alunos de forma significativa e criativa evitando o que ato de ensinar se torne rotineiro e desinteressante.

Nessa perspectiva, Castoldi e Polinarski (2009), o professor deve variar as formas e os tipos de recursos, devendo estar de acordo com a situação, realidade e a fase do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o ato de ensinar exige uma série de fatores que completem o conhecimento do aluno, uma metodologia cercada de recursos. Ao que se pode confirmar que educar não pode se limitar apenas ao conceito de transmitir conhecimentos, ao contrário, nesse complexo processo e ambientes de aprendizagens devem ser criados para que o aluno possa entrar em contato, em nível interacional, com uma grande e vasta gama de situações e de problemas, para que o aluno consiga resolvê-los e assim superar novos que aparecerem.

Trivelato e Oliveira (2006) destacam que o contato do aluno com o material didático pode gerar interesse, participação, aprendizagem e uma maior integração entre os alunos, pois assim, surgirem mais espaços para a discussão de suas ideias, proporcionando uma maior interação social.

Na tabela 3 se constata os principais desafios que permeiam o exercício docente, onde os entrevistados de forma unânime destacaram a falta de interesse por parte dos alunos. Além disso, a maioria destacou a falta de materiais didáticos que possam auxiliar suas aulas, assim possibilitando um maior interesse por parte dos discentes e tornando o processo de ensino aprendizagem eficaz.

Tabela 3. Respostas dadas pelos docentes em relação quais dificuldades encontravam na sala de aula que interferisse na sua prática docente.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS DOCENTES
Quais as dificuldades que você encontra na sala de aula que interfere na sua prática docente?	<p><i>Falta de material didático, alunos desinteressados e falta de acompanhamento familiar.</i></p> <p><i>O desinteresse dos alunos e pouca participação familiar na instituição.</i></p> <p><i>O maior desafio e falta de interesse dos alunos.</i></p> <p><i>Desinteresse dos discentes, recursos didáticos.</i></p> <p><i>As condições ambientais (calor) e interesse dos alunos.</i></p> <p><i>Materiais didáticos, ambiente escolar e desinteresse dos alunos.</i></p>

Zacchi (2004) aborda que os problemas relacionados às condições de trabalho para

os quais existe certo consenso na literatura, destacam-se os baixos salários e precárias condições de trabalho especialmente no que concerne à temperatura, ruído e superlotação das salas, o cansaço físico pela longa jornada, a dupla jornada das professoras (doméstica e profissional), a falta de tempo para si aliada à angústia gerada pelas exigências sociais da atividade são desafios que os docentes encontram no exercício de sua carreira profissional.

No que se refere o desinteresse relatado pelos professores, Silva (2012) elenca algumas situações que podem ser determinantes para esse quadro, como por exemplo, salas superlotadas, ausência de recursos adequados e, quando estes existem, são utilizados de forma errada pelo docente. Além disso, a autora ainda cita que problemas emocionais e/ ou psicológicos enfrentados pelos alunos, família desestruturadas, desnutrição, conflitos, dificuldade de assimilação de conteúdos e repetência escolar.

Então ao se imaginar o aluno, dentro de uma aula, sem nenhum tipo de atrativos, será insuficiente para satisfazer as necessidades do aluno de até mesmo usar suas habilidades, de gastar sua energia, e, conseqüentemente este aluno encontrará outras formas de satisfazer a necessidade que possui, seja motora ou intelectual, com práticas de bagunça, ou implicância com outros alunos.

Entretanto Valente (2004) sugere que “a educação tem de criar condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola”.

Observa-se no quadro 1 que há um descontentamento relatado pelos os professores entrevistados a respeito do exercício docente, onde 83% dos entrevistados apontarem ser desvalorizados, onde destacaram a ausência de políticas públicas eficientes e eficazes voltadas para classe e principalmente melhores salários.

Quadro 1. Respostas dadas pelos docentes em relação ao seu sentimento de valorização do profissional educador assim como as medidas que deveriam ser tomadas para a valorização do professor.

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS DOCENTES
Em sua opinião hoje o docente é	<i>Desvalorizado não só por questões financeiras, mas também pela indisciplina da maioria dos alunos. E também às vezes pela colaboração e reconhecimento por falta de alguns gestores e colegas de trabalho.</i>

valorizado ou desvalorizado?	<i>Desvalorizado, pois não tem um bom salário, os alunos não respeitam agente e os nossos governantes não estão nem aí pra nossa questão, nem salarial e nem saúde.</i>
	<i>Desvalorizado, pois a cada dia perdemos direitos e poder público não investe o que deveria em educação.</i>
	<i>Desvalorizado os salários são os mais baixos para os cursos superiores e ainda contamos com a má vontade dos governantes em respeito aos padrões mínimos dos direitos dos docentes.</i>
	<i>Valorizado, pois o sistema sempre valoriza.</i>
	<i>Desvalorizado, pois os salários são baixos há o desrespeito com os docentes, os governantes não respeitam os direitos e nem melhora a educação.</i>
Para você o que deveria ser feito para valorizar o professor?	<i>Política pública de acordo com a realidade</i>
	<i>Maiores investimentos na educação.</i>
	<i>Uma boa renumeração e investir mais nos professores.</i>
	<i>Valorização financeira e vivencia humanitária no ambiente escolar.</i>
	<i>Capacitações e jornada de trabalho adequado e bons salários.</i>
	<i>Salários dignos e respeito aos docentes.</i>

Libâneo; Oliveira e Toschi (2001) afirmam que no discurso oficial inclusive na nova LDB 9.394/96 e também no dizer dos detentores do capital a importância da educação básica do brasileiro ter tomado lugar central a educação escolar sofre consequências de descaso das ações sucessivas de desvalorização social e econômica dos profissionais da educação e do desmantelamento da educação básica.

De modo geral o estudo apontou que a procura por cursos de licenciatura vem diminuindo com o passar dos anos devido a falta de valorização desta classe tanto por parte dos governantes que não fazem investimentos direcionados para a educação e nem nos direitos dos docentes estes profissionais são também discriminados pela sociedade em si. Destacou que também os docentes passam por outros entraves na execução de seu ofício, destacando agressões sofridas por parte de alunos, ausência de reconhecimento salarial, salas superlotadas, jornada de trabalho exaustiva (FARIA; RACHID, 2009).

CONCLUSÃO

Os fatos observados na pesquisa mostrou uma fragilidade na educação pública especificamente do município da cidade de Caxias-Ma, sabendo que a mesma deveria ser prioridade para a transformação das pessoas e consequentemente do lugar em que vivem. Vale destacar a falta de investimentos na formação dos professores, dentre eles, a estabilidade e a valorização desses profissionais que é indispensável na formação de todos os cidadãos, para que os mesmos possam se doar ao seu ofício sem se preocupar com o próximo contrato, dessa forma o professor poderia contribuir mais com projetos e ações para sua comunidade.

É notória a importância de valorizar o exercício docente, uma vez que ele compreende o mediador do processo ensino e aprendizagem e, só a partir dele formarão cidadãos dignos, emancipadores e aptos a lutarem por um país melhor. No entanto, nada se tem feito a respeito das alterações no que tange as políticas públicas voltadas para a educação, políticas estas que visam de fato mudanças neste cenário educacional caótico no qual estamos vivendo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009.

DAL ROSSO, S. **Jornada de trabalho**. IN: OLIVEIRA, D; DUARTE, A. M. C; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte. UFMG/faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. A dor e a delícia de ser professor: uma análise do trabalho na Rede Estadual de Ensino de São Paulo. **Cadernos da Escola de Negócios**, Curitiba, v. 1, n. 7, p. 1-17, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI. (Org.). **Análises pedagógico-curriculares para os cursos de licenciatura vinculados às áreas de artes, biologia, história, língua portuguesa, matemática e pedagogia no âmbito da Uab e Parfor**. Documento Técnico. Brasília: Unesco/MEC/Capes, 2012.

GATTI, B.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, R. N. Características de professores (as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 48, p. 248-260, ago. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-29.

OLIVEIRA, J. F. **A articulação entre universidade e educação básica na formação inicial e continuada de professores**: demandas contemporâneas, situação-problema e desafios atuais. 2010, 17p. (mimeo).

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Revista Evidência**, Araxá, n. 4, 2008, p. 129-148. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf>. Acesso em: 16 agost. 2018, 16: 38:22.

SILVA, M.A.S.; SOARES, I.R.; ALVES, F.C.; SANTOS, M.N.B. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí**. VII CONNEPI, Tocantins. ISBN 978-85-62830-10-5. 2012.

SILVA, Daniella Neves da. **A Desmotivação do Professor em Sala de Aula, nas Escolas Públicas do Município de São José dos Campos - SP**. 2012. 52 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Educação à distância - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

SCHEIBE, LEDA. Valorização e Formação dos Professores para a Educação Básica: Questões Desafiadoras Para Um Novo Plano Nacional De Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.

TRIVELATO, S.L.F.; OLIVEIRA, O.B. Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no **XIII ENDIPE**. Rio de Janeiro, 2006.

VALENTE, J.A. Educação ou aprendizagem ao longo da vida? **Revista pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano VIII, n. 31, ago/out. 2004.